

Ano XXVII nº 6786 – 28 de março de 2023

Decisão do TST sobre horas extras favorece trabalhadores

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que as horas extras feitas pelo trabalhador também devem entrar no cálculo de benefícios, como férias, 13º salário, aviso prévio e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O novo cálculo vale nos casos em que a hora extra foi incorporada ao descanso semanal remunerado. A regra começou a valer na segunda-feira (20/03).

A questão foi decidida pelos ministros do TST e conforme o novo entendimento do plenário, o aumento dos valores a receber pelo descanso remunerado deve repercutir nos outros direitos trabalhistas e não pode ser considerado como cálculo duplicado.

Durante o julgamento, o relator do processo, ministro Amaury Rodrigues, explicou que a hora extra trabalhada durante a semana é somada ao cálculo do descanso semanal e, a partir de agora, será computada em outros direitos.

“O cálculo das horas extras é elaborado mediante a utilização de um divisor que isola o valor do salário-hora, excluindo de sua gênese qualquer influência do repouso semanal remunerado pelo salário mensal, de modo que estão aritmeticamente separados os valores das horas extras e das diferenças de RSR (Repouso Semanal Remunerado) apuradas em decorrência dos reflexos daquelas horas extras”, disse.

Com a decisão, o TST alterou que Orientação Jurisprudencial (OJ) 394 para garantir que a decisão será seguida pelas demais instâncias da Justiça do Trabalho.



João Fukunaga toma posse na Presidência da Previ

O novo presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), João Fukunaga, tomou posse no cargo na última sexta-feira (24/3), em cerimônia na sede da instituição, no Rio de Janeiro. O auditório estava lotado, entre outros, por associados, a presidente do BB Tarciana Medeiros, ex-presidentes da Previ, como Sérgio Rosa, a representante eleita dos funcionários no Conselho de Administração do BB, Kelly Quirino, o presidente do Sindicato, José Ferreira, a presidente da Federa-RJ, Adriana Nalesso; Rita Mota, diretora Seeb-RJ e da Comissão dos Funcionários, além da presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Fukunaga fez um discurso que valorizou as mulheres, a presença de Tarciana, primeira mulher à frente do BB, e apontou para a marca da nova gestão: "Queremos estar mais próximos de nossos associados. Queremos ir além do pagamento de benefícios. Vamos crescer com sustentabilidade", afirmou.

Rita Mota disse ter Fukunaga a experiência de quem sempre defendeu as demandas do funcionalismo do BB, o que é fundamental para manter a Previ voltada para os interesses dos associados, além do conhecimento amplo sobre o funcionamento da instituição.

Adriana Nalesso, presidenta da Federa-RJ afirmou ser simbólico ver um sindicalista, comprometido com a defesa dos bancos públicos e que sempre valorizou a luta coletiva, ocupar a presidência. "A Previ ganha muito com essa nova fase", disse.

Terceirização é prima-irmã do trabalho escravo

Em entrevista sexta-feira (24/3), o ministro do Trabalho, Luiz Marinho (PT), avaliou que a ampliação da terceirização aprovada pela reforma trabalhista de 2017 é um dos fatores responsáveis pelo aumento dos casos de trabalho análogo à escravidão no Brasil.

“A terceirização é prima-irmã do trabalho escravo. Cresceu muito (o trabalho análogo ao escravo), um crescimento preocupante”, afirmou Marinho.

Apesar da crítica, o ministro evitou falar em “revogação” da nova lei da terceirização e de outros pontos da reforma trabalhista patrocinada pelo governo Michel Temer, como petistas defendiam na campanha eleitoral de 2022. Segundo ele, o governo Lula pretende ser o mediador do debate.

Marinho ressaltou que vem cobrando celeridade na elaboração de um projeto em comum acordo entre as centrais sindicais e o patronato, para que a proposta possa ser encaminhada ao Congresso Nacional.